



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR LUIS FELIPE BRAVO MENA
NOVO EMBAIXADOR DO MÉXICO JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS***

23 de Setembro de 2005

Senhor Embaixador

É com prazer que o recebo neste acto solene no qual me apresenta as Cartas que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do México junto da Santa Sé.

Ao dar-lhe as minhas cordiais boas-vindas agradeço-lhe as amáveis palavras que me dirigiu, assim como a deferente saudação do Senhor Presidente, Dr. Vicente Fox, ao qual correspondo pedindo-lhe que lhe transmita os meus melhores votos de paz e bem-estar para todo o povo mexicano.

Desde quando, em 1992, foram estabelecidas as relações diplomáticas entre o México e a Santa Sé, verificaram-se notáveis progressos, num clima de respeito recíproco e de colaboração, que beneficiaram ambas as partes. Isto estimula a continuar a trabalhar, a partir da própria autonomia e competências, tendo como objectivo prioritário a promoção integral das pessoas, que são cidadãos da Nação, sendo a grande maioria filhos da Igreja católica.

Neste sentido, como Vossa Excelência realçou, um Estado democrático leigo é todo aquele que protege a prática religiosa dos seus cidadãos, sem preferências nem contradições. Por outro lado, a Igreja considera que nas sociedades modernas e democráticas pode e deve haver plena liberdade religiosa. Num Estado leigo são os cidadãos que, na prática da sua liberdade, dão um determinado sentido religioso à vida social. Além disso, um Estado moderno deve servir e proteger a liberdade dos cidadãos e também a prática religiosa que eles escolherem, sem qualquer tipo de restrição ou coacção como expressaram muitos documentos do magistério

eclesiástico e, recentemente, o Episcopado mexicano no comunicado *"Para uma autêntica liberdade religiosa no México"*. "Não se trata foi dito de um direito da Igreja como instituição, mas de um direito de cada pessoa, de cada povo e de cada nação" (10/8/2005).

Face ao laicismo crescente, que pretende reduzir a vida religiosa dos cidadãos ao âmbito privado, sem nenhuma manifestação social e pública, a Igreja sabe muito bem que a mensagem cristã fortalece e ilumina os princípios básicos de toda a convivência, como o dom sagrado da vida, a dignidade da pessoa juntamente com a igualdade e inviolabilidade dos seus direitos, o valor irrenunciável do matrimónio e da família que não se pode equiparar nem confundir com outras formas de uniões humanas. A instituição familiar precisa de um apoio especial, porque no México, como noutros Países, vai diminuindo progressivamente a sua vitalidade e o seu papel fundamental, não só devido aos intercâmbios culturais, mas também ao fenómeno da emigração, com as conseqüentes e graves dificuldades de diversa índole, sobretudo para as mulheres, as crianças e os jovens.

Deve ser dedicada uma atenção especial ao narcotráfico, que causa graves danos à sociedade. A esse respeito, é preciso reconhecer o esforço contínuo realizado até agora pelo Estado e por algumas organizações sociais na luta contra esta terrível chaga que mina a segurança e a saúde pública. Não devemos esquecer que uma das raízes do problema é a grande desigualdade económica, que não permite o justo desenvolvimento de grande parte da população, levando muitos jovens a serem as primeiras vítimas de dependências, ou atraindo-os com a sedução do dinheiro fácil procedente do narcotráfico e do crime organizado. Por isso, é urgente que todos reúnam os seus esforços para erradicar este mal mediante a difusão dos autênticos valores humanos e a construção de uma verdadeira cultura da vida. A Igreja oferece toda a sua colaboração neste campo.

Ao considerar a história do México verifica-se o amplo pluralismo das suas populações indígenas, que se esforçaram durante séculos para preservar os seus valores ancestrais e tradicionais. Como disse o meu querido predecessor, o Papa João Paulo II, na canonização do índio Juan Diego na Basílica de Guadalupe, "O México precisa dos seus indígenas e os indígenas precisam do México!". De facto, é necessário favorecer, hoje como nunca, a sua integração respeitando os seus costumes e as formas de organização das suas comunidades, que lhes permita o desenvolvimento da sua cultura e os torne capazes de se abrirem, sem perder a sua identidade, aos desafios do mundo globalizado. Por isso, estímulo os responsáveis das instituições públicas a favorecer, partindo de uma igualdade efectiva dos direitos, a participação activa dos povos indígenas na marcha e no progresso do País. É uma aspiração justa e irrenunciável, cuja realização será a base da paz, que é fruto da justiça.

Não posso deixar de mencionar também as próximas eleições de 2006, que são uma oportunidade e um desafio para consolidar os progressos significativos da democratização do País. É desejável que o processo eleitoral contribua para fortalecer a ordem democrática,

orientando-a decididamente para o desenvolvimento de políticas inspiradas no bem comum e na promoção integral de todos os cidadãos, dando especial atenção sobretudo aos mais débeis e desprotegidos. Referiram-se a isto os Bispos mexicanos na sua Mensagem para o início da fase eleitoral. O seu título, *Fortalecer a democracia reconstruindo a confiança dos cidadãos*, indica muito bem as necessidades do momento actual.

Sem dúvida, a actividade política no México deve continuar a ser exercida como um serviço efectivo à Nação, com a finalidade de promover e garantir as condições necessárias para que os cidadãos possam desenvolver a sua vida nas melhores condições possíveis. Deve ser fomentado o respeito da verdade, a vontade de favorecer o bem geral, a defesa da liberdade, a justiça e a convivência, em vista do Estado de Direito. É amplo o processo mediante o qual os povos se exercitam na co-responsabilidade própria da democracia. Por isso, são importantes os esforços governamentais, assim como os de muitas instituições civis e religiosas, de universidades e associações, orientados para fomentar uma cultura de participação na sociedade mexicana. A unificação do tecido social também se fortalece quando se apresentam objectivos nobres aos povos e se colocam ao seu alcance os meios para os cumprir. Por isso, no âmbito democrático, é urgente promover a criação de centros de formação ética e política nos quais se aprendam e assimilem os direitos e deveres que competem a quantos desejam dedicar-se ao serviço de todos os cidadãos.

Senhor Embaixador, ao concluir este agradável encontro renovo a Vossa Excelência e à sua distinta família as minhas cordiais boas-vindas, formulando os melhores votos pelo êxito da missão que agora inicia em benefício dos bons relacionamentos existentes entre o México e a Santa Sé. Peço fervorosamente a Nossa Senhora de Guadalupe que proteja o querido povo mexicano para que continue a progredir pelos caminhos da solidariedade e da paz.

**L'Osservatore Romano* n. 40 p. 5.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana